



Editorial



Dr. José Marcus Rotta

Prezado colega,

Como você sabe, ser um neurocirurgião traz uma responsabilidade imensa. Convivemos, entre outros, com o órgão mais importante do ser humano. Uma máquina extraordinária capaz de prodígios que até hoje ninguém conseguiu explicar totalmente. Por isso, acredito que nenhum estudo ou dedicação é suficiente nem jamais será.

Entretanto, imagino que a grande maioria de nossa classe não enxergue esta, digamos, limitação como um fato desanimador. Ao contrário, ter sempre algo a se descobrir é, sem dúvidas, um desafio mais do que sedutor.

A busca pelo conhecimento foi o que trouxe a humanidade até aqui. A vontade de entender o mundo e tudo dentro dele nos impulsiona, nos estimula, nos faz melhores.

A neurocirurgia tem se desenvolvido de forma expressiva nas últimas décadas graças ao esforço e dedicação de profissionais empenhados em desvendar mistérios cada vez mais complexos. E, do outro lado da moeda, profissionais capazes de realizar as intervenções necessárias ao restabelecimento do pleno funcionamento da máquina humana.

Fiz esta introdução para chegar ao assunto que tem sido ao longo dos anos a minha principal bandeira, seja como cirurgião, seja como professor, seja como dirigente de entidade de classe: a importância de uma preparação de alto nível de todos os neurocirurgiões por meio de uma verdadeira revolução educacional.

Hoje, com as ferramentas digitais ao nosso alcance, somos capazes de difundir o conhecimento de uma forma jamais vista, não importando a condição do profissional, seja ele em formação ou com experiência de anos. Antigamente poderíamos dar a desculpa de que não havia meios para que as informações fossem, digamos, democrática. O acesso era restrito por razões financeiras, geográficas, linguísticas. Mas hoje não há mais desculpas aceitáveis.



Hoje, o conhecimento e o aprimoramento profissional dependem muito mais do indivíduo do que há poucos anos. Só não estuda quem não quer estudar. E quem quer efetivamente estudar merece acesso facilitado a um conteúdo de qualidade.

A FLANC, neste contexto, tem a missão mas, mais do que isso, a obrigação de ser um grande provedor de conteúdo da neurocirurgia para os países latinos. E, por que não, para todo o planeta. Uma organização que atinge tantos e tão importantes países não pode se dar ao luxo de ser apenas representante de uma classe. Não que seja pouco, claro, mas acredito que devemos enxergar mais longe. Precisamos utilizar toda a nossa capacidade, estrutura e vontade para interferir diretamente no processo de formação, capacitação e aprimoramento de neurocirurgiões que, como afirmei no início deste artigo, têm uma responsabilidade impar.

Por esta razão, a comunicação, a educação, a troca de informações e de ideias serão os principais temas que cuidarei durante meu mandato como presidente da FLANC. Não como uma plataforma política, devo dizer, mas como uma convicção de vida. Não porque seja o “certo” a se fazer, mas porque acredito, do fundo da minha alma, que o nosso propósito como médicos, como profissionais, como homens é a melhora da qualidade de vida das pessoas. Sejam eles pacientes, sejam eles nossos próprios colegas.

Não nego que sou um sonhador. Sonho com o dia que possamos garantir a cura de todos os males relacionados à nossa prática profissional. Sonho com o dia em que possamos garantir que todos os neurocirurgiões sejam capazes de realizar os mais variados procedimentos, dos mais simples aos mais complexos, com a mesma qualidade técnica, com a mesma competência e margem de sucesso. Uma utopia, eu sei. Mas eu acredito em utopias.

“A utopia está no horizonte. Eu sei que nunca a alcançarei. Se dou dez passos, ela se afastará dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais a alcançarei porque ela vai se afastando na mesma medida em que avanço. Então para que serve a utopia? Serve para isso: para caminhar.” Fernando Birri, cineasta argentino.

Um forte abraço,

Dr. Jose Marcus Rotta

Diretor do Serviço de Neurocirurgia HSPE-SP

Diretor do Centro de Neurocirurgia e Neurologia - SP

Presidente da FLANC

Presidente do Conselho Deliberativo da AACC

Presidente Emérito do Capítulo de Neuro-Oncologia da FLANC

Membro do capítulo de Neuro-oncologia da WFNS